



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: PROPOSTA DE ESTUDO SOBRE AS CAMPANHAS EDUCATIVAS NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Resultado de Pesquisa

Julia Fernanda Dos Santos Blasius¹

Silvana Da Silva Ramme²

Resumo

Os resíduos sólidos são um grande desafio para a gestão pública. Sua importância cresce à medida que as cidades se tornam maiores, evoluindo para conglomerados, com alta produção de resíduos. No âmbito da Educação Ambiental não formal, como forma de ampliar o conhecimento da população sobre resíduos sólidos e contribuir com a gestão destes, são desenvolvidas as campanhas educativas. Este trabalho consiste na proposta de um estudo sobre a influência das campanhas educativas na conscientização da população sobre os resíduos sólidos urbanos. Através da aplicação de quatro diferentes campanhas e pela coleta de dados por formulário e pela amostragem de resíduos, buscar-se-ão relações entre as características dos pesquisados e os resultados obtidos e, também, identificar qual dos modelos de campanha pesquisado obtém maior êxito.

Palavras Chave: Educação Ambiental Não Formal; Campanha Educativa; Resíduos Sólidos Urbanos.

INTRODUÇÃO

As campanhas educacionais são recursos multi-metodológicos, aplicados nas mais diversas áreas, como saúde pública e segurança no trânsito. Sua função é a de chamar a atenção da população para um fato ou risco. Este trabalho propõe um estudo da relação entre as campanhas educacionais e o resultado na conscientização da população sobre os corretos procedimentos a respeito dos resíduos sólidos urbanos.

Para isso a pesquisa dispõe dos seguintes objetivos específicos: levantar as principais campanhas educacionais na temática dos resíduos sólidos no Brasil; avaliar os dados qualitativos obtidos via aplicação de formulários; identificar a proporção dos resíduos orgânicos presentes nas

¹ Aluna do curso de Engenharia Civil da UTFPR, Toledo, PR. juliablasius@alunos.utfpr.edu.br

² Prof.^a Me. do curso de Engenharia Civil da UTFPR, Toledo, PR. silvanaramme@utfpr.edu.br

amostras coletadas; relacionar as variáveis qualitativas com o resultado de conformidade, identificando se há ou não relação entre as características do pesquisado e o resultado final de conformidade.

METODOLOGIA

Área de estudo

O estudo proposto será desenvolvido no município de Marechal Cândido Rondon, pertencente ao estado do Paraná e que, segundo o IBGE, (2010), se localiza na mesorregião do Oeste Paranaense, microrregião de Toledo, e possui uma área de 748.002 km².

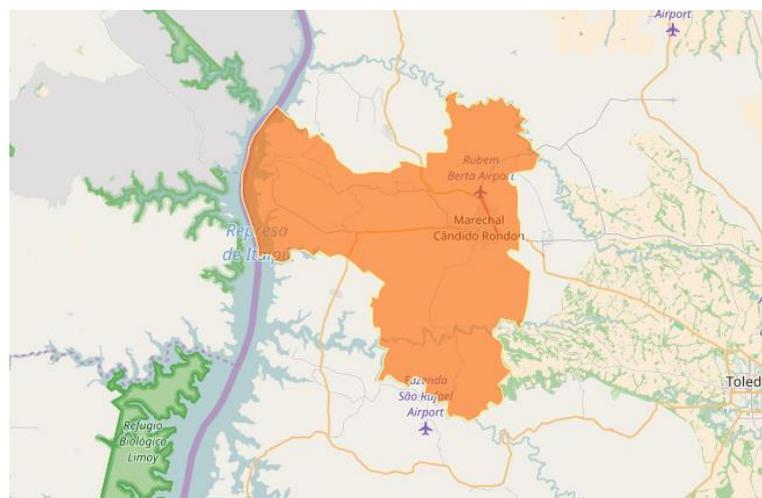


Figura 1. Limites territoriais de Marechal Cândido Rondon.

Fonte: IBGE, (2010).

Levantamento e aplicação de campanhas educacionais

Serão levantadas as principais campanhas educacionais aplicadas no país, especialmente aquelas desenvolvidas em grandes centros urbanos. Após o levantamento, serão escolhidas quatro campanhas educacionais, de modalidades distintas ou combinadas, para serem aplicadas na área de estudo.

Na etapa de zoneamento, os bairros escolhidos serão divididos em quatro zonas, para cada zona será destinada um tipo de campanha educacional, conforme a Figura 2.

As campanhas educacionais serão aplicadas pelo pesquisador em abordagens pontuais, conforme o esquema de zoneamento adotado.

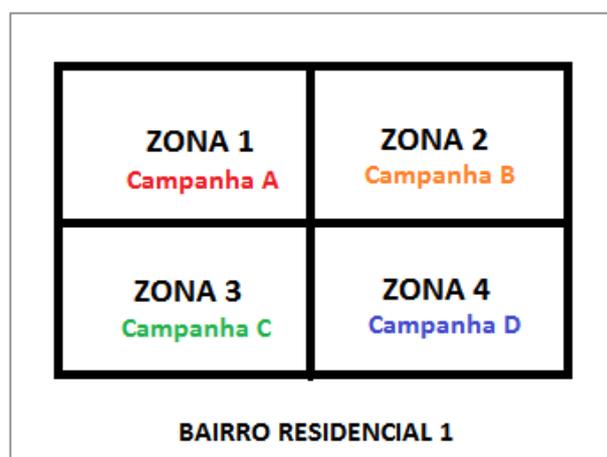


Figura 2. Esquema de zoneamento e distribuição de campanhas.

Coleta e análise dos dados

A coleta de dados nos pontos de estudo se dará da seguinte forma:

a) Coleta de dados por aplicação de formulário:

O pesquisador aplicará um formulário, a fim de avaliar o nível de conhecimento do cidadão a respeito da política de gestão de resíduos adotada pelo município. Além disso, as seguintes variáveis serão levantadas através do formulário: sexo; nível de escolaridade; renda média mensal; tempo de residência na cidade.

b) Coleta de amostras dos resíduos gerados:

Serão realizadas duas coletas para amostragem dos resíduos gerados:

Coleta anterior e posterior à aplicação da campanha: essas coletas consistirão na amostragem do resíduo produzido no ponto de estudo aleatório do quadrante em análise.

As respostas obtidas conforme o item 3.3 b deverão ser organizadas em gráficos. Já as amostras de resíduos serão caracterizadas pelos seguintes parâmetros: Grau de degradabilidade; Composição gravimétrica; Peso específico aparente; Grau de proporção; Conformidade.

Para avaliação dos parâmetros de Grau de degradabilidade, Composição gravimétrica e Peso específico aparente, serão utilizadas as metodologias correspondentes, dispostas no Manual de Saneamento da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA-2006) e normas cabíveis. O parâmetro de proporção relacionará a massa de resíduo exclusivamente orgânico com a massa total de resíduo domiciliar.

A conformidade tratará da compatibilidade entre a proposta da campanha e o real comportamento dos cidadãos, o parâmetro deverá ser analisado de forma logística. Para a análise da relação entre as conformidades das campanhas e as características dos pontos de estudo, será

aplicada a regressão logística, relacionando a conformidade e as variáveis independentes levantadas.

RESULTADOS ESPERADOS

Ao estudar a influência de quatro campanhas educacionais sobre hábitos relacionados aos resíduos sólidos, essa pesquisa buscará demonstrar que ao menos uma delas se destaca em relação ao comportamento da população. Espera-se, também, encontrar relações entre as características dos usuários e os resultados obtidos, ligando fatores como nível de escolaridade e renda média aos resultados de conformidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança comportamental da população é a chave para o salto na qualidade da gestão dos resíduos sólidos. Assim, esse estudo também pretende contribuir com a sociedade, de modo geral, ao desenvolver um tema de interesse público, e se tornar uma fonte de consulta útil na tomada de decisão de programas de políticas públicas na área de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. **Lei nº 12.305, de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. cidades@. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=432145>>. Acesso em: 15 de ago. 2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – IPARDES. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense**. Curitiba. 2003.

FERRARO JUNIOR, L. A.; Mendonça, P.; Sorrentino, M.; Trajber, R. **Educação Ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/agosto 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf Acesso em: 10 set. 2016.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de saneamento**. 3ª Edição. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.